

O VENCEDOR DA MORTE ESTÁ DO NOSSO LADO

Será que o Projeto de Deus, descrito nas últimas *Folhas*, não é bonito demais? Tudo tão certinho! A gente fica até com dúvida! Será que aquele povo conseguiu mesmo realizar a sociedade igualitária sem opressão? Pois hoje ocorre exatamente o contrário! Quando a gente começa a lutar por uma sociedade justa e fraterna, o que aparece é fraqueza, dúvida, sofrimento, divisão, violência. Será que Deus está mesmo do lado dos oprimidos?

Pois, quanto mais eles lutam por uma vida melhor, mais eles apanham e sofrem! Além disso, onde é que a gente encontra tudo isso na Bíblia? Alguém disse: "Leio a Bíblia e não percebo nada desse Projeto tão bonito! Será que você não forçou a barra e puxou a brasa para a sua sardinha? Foi uma coisa real ou é apenas um desejo seu, que não tem fundamento na Bíblia?" Não é fácil reler a Bíblia nesta perspectiva. A gente poderia dizer assim: "A Bíblia deve ser lida com a cabeça, com o coração e com os pés. Os pés são importantes! A Bíblia surgiu como fruto de uma caminhada; é só mesmo colocando nossos pés na mesma caminhada que poderemos captar a totalidade do sentido da Bíblia para nós. E a caminhada era esta: um povo oprimido que, em nome de sua fé em Deus, entrou numa prática libertadora, para criar uma convivência humana igualitária e, assim, realizar o Projeto de Deus, a vontade de Deus.

Voltando ao assunto do Projeto de Deus, pensei: "Ainda bem que o Projeto é bonito! Pois a gente não se move nem entrega a vida por uma coisa de pouco valor". Mas acho também que o povo da Bíblia nunca conseguiu realizar o Projeto totalmente. Eles percorreram um bom pedaço da estrada em direção ao objetivo, isto sim! Sentiram o gosto, experimentaram a possibilidade, toma-

ram o aperitivo. Não chegaram a almoçar!

O mais gostoso da festa é a sua preparação, quando esta for assumida por todos. Eles viram o fruto de perto, quase botaram a mão. Ficou a amostra grátis, realizada durante aqueles 200 anos de muita luta, sofrimento, ameaça, dúvida, desafio, fraqueza, recuo, divisão. Mas ficou a certeza: "O Projeto é possível!" Ficou o estímulo permanente, gravado na memória do povo como uma vela, cuja luz brilha mais intensamente quando as trevas invadem a casa. O que a Bíblia quer transmitir às gerações posteriores e também a nós que cremos no mesmo Deus é isto: é da vontade de Deus que seu povo se engaje numa luta pela justiça e por uma sociedade igualitária, onde todos possam viver como irmãos. Deus mesmo se comprometeu com este ideal, e Ele coloca o seu poder, o seu amor, a sua presença fiel e a sua justiça exigente à disposição do homem que crê nisso. Mas, numa sociedade organizada a partir do egoísmo, da ganância e do amor ao lucro, o amor e a justiça só podem existir crucificados. Numa sociedade assim, a força da vida e do Deus da vida não se revela no poder dos opressores que esmagam a vida, mas revela-se na vida crucificada que, apesar de tudo, resiste contra a opressão. Esta vida pisada, sofrida, mas combativa revela, assim, o poder, a fidelidade, a presença e a justiça de Deus que ressuscita a vida da morte, para uma vida nova e fraterna.

E a "terra dos homens", já sem a pirâmide, pode organizar-se em fraternidade. Ninguém é esmagado na nova cidade. Todos dão as mãos em viva unidade. O caminho para a Ressurreição passa pelo Calvário. Será que deu para entender o que eu quis dizer? Se não, olhem de perto a vida do povo oprimido. A resposta está lá.

IMAGEM SUBVERSIVA

1. O coronel Biu mandou chamar zedasilva. Depressa! O mensageiro disparou pra tapera de zedasilva. Manda quem pode. E zedasilva, o sempre humilde e leal, acompanha o mensageiro até a casa grande de onde impera absoluto o coronel Biu. Zedasilva espera a vez, como sempre esperou pela vida fora. Que é que esperas, zedasilva? Com fé nos podê de Deus Nos-sinhô, nós esperá inverno qui é pru mode tirá da terra quarqué coisa pra comê. E vestir? Pra visti, inhô não, qui pra visti, a gricultura num dá, inhô não.

2. É o seguinte, zedasilva, declara o coronel, sem perguntar nem ouvir: da semana que vem em diante, vocês vão me dar meia, em vez de quarta. Quarta não dá mais com esta seca braba. Pode ir. Zedasilva não escuta duas ordens, sai atordoado, um pouco só (que esta raça é dura como pedra) e vai pra tapera humilde desabafar com zefamariadaconceição. É isso mermo, zefa, eu fui lá no escritório do coronel e aí o coronel foi me dizeno qui era pru mode a gente pagá de meia daqui pra frente. Meia? duvidou zefamariadaconceição.

3. Inhora sim, zefamariadaconceição. Zedasilva olha pro chão. Zefamariadaconceição olha pro céu. E da conjunção de olhares, decidem que, cos podê de Deus, a gente vai pagá meia que o coronel mandou. Só Deus é grande, zedasilva. E, na doce lealdade, explicam que é pru mode qui o fio do coronel vai-se casá e entonce, pra fazê a festa, o coronel percisa de dinheiro. No eito sem futuro começo zedasilva a tarefa de produzir metade, para a festa do filho de seu Biu. Zedasilva é um subversivo, meu irmão. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DUREZA SEM CONSENTO

- Pensamos que a verdade convence. Sempre? Gostaríamos de admitir que a verdade convence sempre. Doce filosofia que na prática nem sempre se faz. Para não termos ilusões mal motivadas, Jesus mesmo nos dá o exemplo.

- Para mostrar a verdade de sua mensagem de amor, Jesus várias vezes faz milagres. Os pobres acreditavam, os duros de coração mais se empederniam na sua posição.

- Para mostrar o seu reino de amor, de justiça e de verdade, Jesus anuncia uma ordem nova que transformará a face da terra e nos faz participantes de sua missão. Resultado? Os bem-pensantes declaram que tudo o que Jesus faz, contradiz a lei de Moisés, é obra do diabo.

- Os quatro evangelistas nos contam

muitas cenas de conflitos abertos entre Jesus e as classes dominantes. Mas é S. João quem mais claramente nos transmite a diferença radical entre a mensagem de Jesus e o espírito do mundo.

- Logo no princípio do Evangelho de S. João, encontramos, como um acorde dissonante que aparecerá em todas as páginas, a palavra misteriosa marcada do mistério da iniqüidade: "Estava no mundo e o mundo não o conheceu. Veio até os seus e os seus não o receberam" (Jo 1,10-11).

- Mesmo no auge da missão de Jesus, quando a ressurreição dentre os mortos se realizara e assim ficava selada definitivamente a verdade do Messias, que fazem os bem-pensantes?

- É o evangelista S. Mateus quem nos conta: "Alguns dos guardas foram à ci-

dade relatar aos sacerdotes chefes tudo o que se tinha passado. Estes reuniram-se com os anciãos e, depois de terem deliberado, deram aos soldados uma boa soma de dinheiro, com esta recomendação: 'Digam que os discípulos dele vieram de noite e o roubaram, enquanto a gente estava dormindo'. E se isso chegar aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e tomaremos a defesa de vocês' (Mt 28,11-14).

- Para nós o que vale é a Ressurreição de Jesus. De Jesus ressuscitado sai a força misteriosa, marcada do mistério da salvação, que nos faz enfrentar o mundo e sua maldade. Em Jesus que morreu na cruz e ressuscitou está a razão profunda de nossa fidelidade ao Povo de Deus e de nossa esperança de dias melhores.

2º DOMINGO DA PÁSCOA (10-04-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da RESSURREIÇÃO 1D, série A CAMINHO DO PAI, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


1. Vencendo o pecado vem / Senhor glorioso vem / és nosso Consolador, / tu és nossa vida, / se nós somos alegres devemos a ti. *Alegres cantamos: / Jesus ressurgiu! / Jesus ressurgiu! / A Igreja reveste a veste da glória / da vida, do amor!*
2. O povo aclamando vem / para a liturgia vem. / É ressurreição do amor / é vida pra todos nós / é canto, é festa, é celebração.
3. Com roupas festivas vem / sorrisos nos lábios vem! / O fraco fortalecido / feridas cicatrizadas / num rosto tristonho a alegria voltou!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos, a graça e a paz de Deus nosso Pai, a Vida que Jesus nos conquistou pela sua morte e ressurreição e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O entusiasmo das primeiras comunidades era tão contagioso que o número de homens e mulheres que professavam a fé no Senhor aumentava cada vez mais. Apesar de estimar muito esta nova vida, muitos preferiram e preferem não levar o nome de cristãos e ficam torcendo na arquibancada, sem se comprometer com a revolução trazida por Cristo. Já naquele tempo as comunidades, sementes de uma nova sociedade, eram suspeitas de subverter a ordem e por isso perseguidas. O Apóstolo João, vítima da perseguição e exilado por causa da pregação do Evangelho, não se deixou amedrontar. Ele nos encoraja a superar o medo, porque um só é o Senhor que tem a chave da morte: o Cristo Ressuscitado. Só Ele traz a paz-do-perdão, paz-da-justiça, paz-da-fraternidade. E como o Pai o enviou, assim também nos envia o Senhor que está vivo no meio de nós.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o Cristo Ressuscitado venceu o pecado e a morte e nos trouxe o perdão. Façamos uma revisão e confessemos que nossa fé é fraca e nossa vivência pouco revela o mistério pascal. (*Pausa para a revisão de vida*).

S. Senhor da Vida, tende piedade de nós, porque nos falta o espírito de sacrifício e de luta.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Senhor da Justiça, tende piedade de nós, porque somos incrédulos e não vivemos vossa revolução de amor.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor da Fraternidade, tende piedade de nós, porque somos tão incapazes de assumir o nosso próprio sofrimento e menos ainda o do irmão.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de eterna misericórdia, que acendeis a fé do vosso povo na renovação da festa pascal, aumentai a graça que nos destes. Fazei que compreendamos melhor o batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu nova vida e o sangue que nos remiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O entusiasmo dos primeiros cristãos fazia crescer a comunidade e acontecimentos maravilhosos testemunhavam a presença do Cristo vivo no meio deles.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (5,12-16). — «Muitos sinais e maravilhas eram realizados entre o povo pelas mãos dos apóstolos. Todos os fiéis se reuniam, com o mesmo objetivo, no Pórtico de Salomão. Ninguém dos outros se atrevia a ficar no meio deles, mas o povo todo os elogiava muito. Multidões cada vez maiores de homens e de mulheres aderiam ao Senhor, pela fé. Chegaram mesmo a transportar os doentes em camas e esteiras para as praças, a fim de que, quando Pedro passasse, pelo menos a sua sombra caísse sobre alguns deles. A multidão vinha até das cidades vizinhas de Jerusalém, trazendo doentes e pessoas possessas de maus espíritos. E todos eram curados». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) O Senhor é bom, eterno é seu amor!

L. 1. A casa de Israel agora o diga: «Eterna é a sua misericórdia!» A casa de Aarão agora o diga: «Eterna é a sua misericórdia!» Os que temem o Senhor agora o digam: «Eterna é a sua misericórdia!»

2. «A pedra que os pedreiros rejeitaram, tornou-se a pedra angular. Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: Que maravilhas ele fez a nossos olhos! Este é o dia que o Senhor fez para nós, alegremo-nos e nele exultemos!»

3. Ó Senhor, dai-nos a vossa salvação, ó Senhor, dai-nos também prosperidade! Bendito seja em nome do Senhor aquele que em seus átrios vai entrando! Desta casa do Senhor vos bendizemos. Que o Senhor e nosso Deus nos ilumine!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Testemunha fiel, apesar da tribulação, João vê o Cristo como o Primeiro e o Último, o Senhor da Vida e da morte.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (1,9-11a.12-13.17-19).

— «Eu sou João, vosso irmão e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança em Jesus. Eu estava na ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus. No dia do Senhor, eu fui movido pelo Espírito e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta. A voz dizia: «O que você vai ver, escreve num livro». Então voltei-me para ver a voz que falava; ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro. No meio dos candelabros, vi alguém semelhante a um Filho de Homem, vestido com uma túnica comprida e com uma faixa de ouro amarrada no peito. Ao vê-lo, caí a seus pés como morto. Ele colocou sua mão direita sobre mim e disse: «Você não tenha medo. Eu sou o Primeiro e o Último. — Aquele que vive! Estive morto, mas eis que estou vivo para todo o sempre. Eu tenho a chave da morte e da região dos mortos. Escreva, portanto, o que você viu: aquilo que está acontecendo e o que vai acontecer depois disto». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Cristo venceu, aleluia! / Ressuscitou, aleluia! / O Pai lhe deu glória e poder. / Eis nosso canto, aleluia!

1. Este é o dia em que o amor venceu / brilhante luz iluminou as trevas / nós fomos salvos para sempre.

2. No coração de todo homem nasce / a esperança de um novo tempo / nós fomos salvos para sempre.

11 EVANGELHO

C. Paz é a palavra mais freqüente no tempo pascal. Paz é resultado da reunião dos discípulos, buscando não mais os próprios interesses mas as metas do Reino de Cristo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-31).

P. Glória a vós, Senhor.

S. Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achava

vam os discípulos por medo dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês». Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: «A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês». Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: «Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados». Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus chegou. Os outros discípulos disseram: «Vimos o Senhor». Tomé disse: «Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o meu dedo na marca dos pregos e se eu não puser a minha mão no lado dele, eu não acredito». Oito dias depois, os discípulos estavam reunidos novamente. Desta vez, Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês». Depois disse a Tomé: «Ponha o seu dedo aqui e veja as minhas mãos. Estenda a sua mão e toque no meu lado. Não seja você incrédulo, mas tenha fé». Tomé, respondendo, disse a Jesus: «Meu Senhor e meu Deus!» Jesus lhe disse: «Você acreditou porque me viu. Bem-aventurados os que creram sem ter visto». Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos e que não estão escritos neste livro. Estes sinais foram escritos, para que vocês acreditem que Jesus é o Cristo, Filho de Deus. E para que, crendo, vocês tenham a vida em seu Nome». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Apresentemos ao Páis as necessidades de nossa Igreja. Peçamos principalmente a paz, para sermos testemunhas da páscoa do Senhor:

P. Senhor, fazei-nos instrumentos de vossa paz.

L1. Para que a Igreja de Cristo tenha a coragem de colaborar com todos os grupos de boa vontade, que querem construir um mundo novo de igualdade e fraternidade, rezemos:

L2. Para que as comunidades eclesiás de base não só clamem pelos direitos humanos, mas se organizem de tal modo que sejam modelo de uma nova sociedade, sem opressores nem oprimidos, rezemos:

L3. Para que os cristãos sejam, pelo seu entusiasmo, sua vitalidade e a partilha generosa de seus bens, um desafio e um convite para os que já não mais acreditam na vinda do Reino da liberdade, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Deus, olhai a contradição entre aquilo que vossa Igreja ensina e quer alcançar e a prática de todos os dias. Ajudai-a a encarnar-se cada vez mais nos meios populares, libertando-se do comodismo e do medo de se engajar com todos os grupos que lutam pelo Bem Comum dos seus irmãos. Fazei com que a fé no Cristo Ressuscitado provoque em nós a revolução do amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Bendito sejas, ó rei da glória / Ressuscitado Senhor da Igreja. / Aqui trazemos as nossas ofertas.

Vé com bons olhos nossas humildes ofertas / tudo que temos seja pra ti, ó Senhor.

2. Vidas se encontram no altar de Deus / gente se doa, dom que se imola. / Aqui trazemos as nossas ofertas.

3. Irmãos da terra, irmãos do céu / juntos cantemos glória ao Senhor. / Aqui trazemos as nossas ofertas.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas do vosso povo para que, renovados pela profissão de fé e pelo batismo, consigam a eterna felicidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Este é o hino do povo de Deus / que caminha pra união. / Venham todos à comunhão / com Jesus e com nosso irmão. Cristo ressuscitou, / Cristo ressuscitou, / vive no nosso meio, aleluia!

2. Meus irmãos, venham todos cear / é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado / celebremos a salvação.

3. Quem comer deste pão viverá / é o pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação / novos céus, nova terra.

4. No Senhor fomos redimidos / no seu sangue lavados fomos. / Sua cruz é libertação / Jesus Cristo é nosso irmão.

5. Quem nos vir sempre reunidos / vai dizer: como são unidos. / Nossos sonhos se realizaram / quem tem fé vive a eternidade.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Concede, ó Deus, que, fortalecidos pelo sacramento pascal, saibamos viver de modo radical o amor e o despreendimento. Que a nossa vivência em comunidade faça com que muitos exclamem com S. Tomé: «Meu Senhor e meu Deus!» Por nosso Senhor Jesus Cristo, morto e ressuscitado, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. No tempo das primeiras comunidades, a vida era dura como hoje e custava vencer o egoísmo e o medo como nos custa hoje. Mas o que fez a comunidade crescer foi a disponibilidade dos cristãos que não brincavam com a palavra de Jesus: «Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio».

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus, que pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.

P. Amém. Aleluia!

S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.

P. Amém. Aleluia!

S. E, vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.

P. Amém. Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém. Aleluia!

23 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 4,23-31; Jo 3,1-8 /

Terça-feira: At 4,32-37; Jo 3,7-15 /

Quarta-feira: At 5,17-26; Jo 3,16-21 /

Quinta-feira: At 5,27-33; Jo 3,31-36 /

Sexta-feira: At 5,34-42; Jo 6,1-15 / Sábado: At 6,1-7; Jo 6,16-21 / Domingo:

At 5,27b-32.40b-41; Ap 5,11-14; Jo 21, 1-19.

A BÍBLIA ESTRALHADA, A FIM DE PERDERMOS A VISÃO DE CONJUNTO

Uma coisa importante a ser lembrada, quando se quer aprofundar o Projeto de Deus na Bíblia: a Bíblia não é um livro de receitas sociais, econômicas, políticas ou pastorais. Nem é um conjunto de doutrinas. Ela é a história de um povo. Ela nasceu da preocupação daquele povo de não perder a sua memória. Eles queriam ter sempre presentes as maravilhas que Deus tinha realizado para eles e por meio deles. Estas maravilhas eram lembradas e celebradas no culto.

O culto era o lugar onde o povo refrescava a sua memória, reabastecia a sua consciência e renovava o seu compromisso com o Projeto de Deus. Por isso, as coisas são narradas na Bíblia não em

forma de um programa ou de um planejamento eficiente, mas em forma de história, de louvor, de agradecimento ou de compromisso. E, conforme a variedade das situações em que eles se encontravam, contavam as mesmas histórias de um jeito diferente.

Reliam então o seu passado de acordo com as exigências do momento presente, para que, em cada época, o povo tomasse consciência do apelo do único Deus, vivo e verdadeiro, presente no meio deles. Por isso, aqueles pontos tão bem organizados do Projeto de Deus vocês não os encontram assim tão claros, na mesma ordem descrita em nossa descrição. Eles existem lá esparramados e

misturados, como tijolos velhos numa parede nova. O que tentamos fazer, em nossa descrição, foi juntar os tijolos e arrumá-los.

O Povo de Deus não é composto de almas isoladas, cada uma querendo salvar-se individualmente. Eis a sociedade brasileira organizada sobre um montão de ruínas: as ruínas humanas dos milhares de esmagados, desfrutados e descartados. Este povo oprimido ainda é enganado pela manipulação de versículos isolados e castrados de sua Carta de Liberdade, que é a Bíblia. Desta forma é privado da história global de liberdade, vivida e escrita pelo Povo de Deus que o Espírito Santo lhe deu como manto de caminhada.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucarista; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Povo escolhido por Deus, vem adorar vosso Deus e Pastor!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor do Cristo vivo.

A. Deus reina, povos, gritai de alegria, aleluia!

P. A vida venceu a morte, a cruz venceu o inferno.

A. Eis o dia do Senhor, dia de alegria, aleluia!

P. A vida venceu a morte, a cruz venceu o inferno.

A. Eis a maravilha que o Senhor fez por nós. Bendito seja o seu nome, aleluia!

P. Cristo Jesus, amor supremo do mundo, glória e louvor a vós, aleluia!

4. GLÓRIA

A. Irmãos, que o Criador seja bendito eternamente, que o Cristo Ressuscitado seja louvado para sempre, que o Espírito Santo seja glorificado pelo Povo de Deus em todo tempo e lugar:

P. (Canta:) Aleluia, aleluia, aleluia / glória ao Senhor!

A. 1. Sede bendito, Senhor Deus de nossos pais!

2. Sede bendito, criador do céu e da terra!

3. Sede bendito, Filho do Deus vivo!

4. Sede bendito, Cristo Ressuscitado, Senhor da Vida!

5. Sede bendito, Espírito Santo, luz e sabedoria!

6. Sede bendito, Espírito de comunhão, que reinais com o Pai e o Filho!

A. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

P. Assim como era no princípio, agora e sempre. Amém. Aleluia!

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

5. PARTILHA

A. 1. Que sinais e maravilhas nossa comunidade realiza que despertam a fé nas pessoas que vivem sem Deus? //

Nos Atos dos Apóstolos, São Lucas escreve: "Multidões cada vez maiores de homens e mulheres aderiam ao Senhor pela fé". — 2. O que falta, entre nós, para acender nos outros a fé no Cristo Ressuscitado? // Os cristãos, reconhecendo um só como Senhor da Vida e da morte, logo entram em choque com os que se acham senhores deste mundo. — 3. Nossa comunidade já sofreu perseguição por pregar e praticar a sua fé? // Tomé acreditou porque viu. Cristo lhe diz: "Bem-aventurados os que creram sem ter visto". — 4. Quando é que nós agimos como Tomé? // A ressurreição vence a morte e o pecado e nos traz a paz. — 5. Será que a "Paz de Cristo" reina só porque não há briga, nem guerra? O que precisa mudar, para que a paz do Senhor se manifeste?

6. ATO PENITENCIAL — M4

7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

A. Supliquemos ao Deus todo-poderoso que, em seu Filho ressuscitado, nos deu novamente a vida, dizendo-lhe:

P. Que vosso amor esteja em nós, Senhor!

L1. Pai justíssimo, nós vos damos graças, por terdes julgado este mundo e derrubado o poder de Satã; que Jesus, elevado da terra, atraia a si todos os homens:

L2. Pela ressurreição de vosso Filho, enviai vosso Espírito à vossa Igreja; que ela seja o sinal que congrega em vós todos os homens:

L3. Conservai na fé, para a vida eterna, os novos filhos que engendrastes pela água e pelo Espírito:

L4. Confortai os infelizes, libertai os cativos, curai os doentes, dai alimento aos famintos, devolvei a dignidade aos homens desprezados, cumulai o mundo dos vossos benefícios:

L5. A nossos irmãos mortos, que receberam o Corpo e Sangue de Jesus ressuscitado, dai participar na ressurreição do último dia:

(Outras intenções da comunidade...)

A. Ó Deus de eterna misericórdia, que reacendeis a fé de vosso povo, fazei que compreendamos melhor o Batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu nova vida, e o Sangue que nos remiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

8. OFERTAS

A. Eis um dos sinais revolucionários e maravilhosos nas primeiras comunida-

des: tinham tudo em comum e entre eles não havia necessitados.

P. Senhor, aqui estamos, explorados, oprimidos e marginalizados, mas partilhando o pão nosso de cada dia com os que nem pão têm, apesar de ter dado seu trabalho e seu suor na construção da sociedade que aí está.

A. Fazei que estes pequenos esforços de vosso povo humilde e humilhado transformem este mundo e vençam as injustiças.

P. E todos repartiam o pão e não havia necessitados entre eles!

Nossos irmãos repartiam os seus bens / fraternalmente, tinham tudo em comum / e era grande a alegria e a união / no dia-a-dia e ao repartir o pão.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSO

A. Cantemos confiantes a oração que o Senhor nos ensinou:

P. Pai, Pai, Pai / Pai nosso que estás nos céus...

10. PROFISSÃO DE FÉ — M18

11. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus, que dissesse aos vossos discípulos: "A paz esteja convosco". Não olheis os nossos pecados, mas a fé que vossa comunidade acaba de professar.

P. Dai-nos a paz do perdão; a paz da justiça; a paz da união!

A. Irmãos, abracemo-nos uns aos outros manifestando a paz da fraternidade em Cristo, nosso Senhor.

P. (Canta:) Paz, paz de Cristo...

AE. Eis o Cordeiro imolado por nossos pecados e ressuscitado para que tenhamos Vida.

P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DE COMUNHÃO — M19

13. AÇÃO DE GRAÇAS — espontânea

DESPEDIDA

14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. A bênção do Cristo ressuscitado nos acompanhe e nos envie:

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Aleluia!

A. Vamos. Levemos a paz do Senhor a todos os irmãos!

P. Amém. Aleluia! Assim faremos!

16. CANTO DE SAÍDA — M23